

# Importante ato expres- sa solidariedade com trabalhadores do IO



## Exigimos a manutenção de todos os empregos!

Nesta sexta, 5/5, os estudantes do Instituto oceanográfico, com apoio de funcionários e docentes do instituto realizaram um dia de paralisação contra as **ameaças de demissão** dos trabalhadores embarcados nos navios **Alpha Crucis** e **Alpha Delphini**

Desde o início da manhã, os estudantes e funcionários fizeram reunião e organizaram as faixas e cartazes para a manifestação. No início da tarde, o Ato teve início: saiu do IO e foi até a reitoria. O Ato contou com a participação de estudantes e funcionários de outras unidades da USP, expressando a solidariedade com os trabalhadores que estão com os empregos ameaçados, e o repúdio com a ação desumana da reitoria!

O ato teve várias falas apontando a importância do trabalho desenvolvido pelos funcionários dos navios para as pesquisas da Universidade, bem como denunciaram o

caráter autoritário da reitoria e o seu projeto privatista que é o pano de fundo dessa situação.



Ao final, após os informes da reunião que houve entre representantes do sindicato e membros da reitoria (ver informe detalhado a seguir), foi unânime a disposição em seguir a mobilização e a luta pela garantia dos empregos. No caso do IO, haverá uma reunião extraordinária da Congregação, com o objetivo de aprovar uma manifestação contra as demissões.

## Como virou moda, a polícia estava lá

Mais uma vez, como virou moda em todas as manifestações que fazemos na Universidade, lá estava a PM. Dessa vez pelo menos não fizeram nenhuma provocação, mas é lamentável que a USP siga tratando nossas manifestações como caso de polícia.

**Fora PM da USP!**





Após a repercussão negativa para a Universidade, com as ameaças de demissões e com o anúncio da paralisação e ato de estudantes/trabalhadores do Instituto, a reitoria chamou, às pressas, uma reunião com o sindicato às 12h30, na sexta-feira, 5/5, para tratar do assunto. Participaram, pela reitoria, o coordenador Geral, Prof. João Maurício, acompanhando de outros dois membros da Codage, além do Dr. Salvador e da Dr. Adriana pela Procuradoria Geral.

Os membros da reitoria iniciaram com alguns esclarecimentos. Em primeiro lugar, informaram que não realizaram demissões sumárias, o que teria ocorrido foi uma notificação para os funcionários, com prazo de 15 dias, para se manifestarem no Processo Administrativo aberto a partir da sindicância que constatou as supostas irregularidades na forma de contratação. Também informaram que, por ora, os empregos estão mantidos, até o final desse processo, e que nesse período, o pagamento de salários e de outros direitos estariam garantidos.

Os representantes do sindicato questionaram a forma como os trabalhadores foram tratados, pois a informação passada para eles era de que o contrato estaria anulado e que já no dia seguinte estariam dispensados. Inclusive, a ocupação do navio nada mais é do que a manutenção pelos trabalhadores das atividades regulares no navio. A informação que os trabalhadores tinham era de que sequer os salários de abril estavam garantidos.

Reforçamos ainda que a discussão não poderia se resumir a aspectos jurídicos, já que se trata de uma questão humana, de manutenção dos empregos. Afinal, colocar isso como uma situação estritamente formal é desconsiderar os anos de trabalho e toda a dedicação desses funcionários à

sua função, e ainda o impacto do desemprego para esses trabalhadores e suas famílias. Afinal, a suposta irregularidade apontada pela USP na forma de contratação não é responsabilidade dos funcionários. Sobre isso, aliás, chama a atenção que a sindicância aberta tem como conclusão somente a extinção dos contratos, prejudicando os trabalhadores que não têm nenhuma responsabilidade sobre os atos, mas não há o apontamento de nenhuma punição aos gestores que cometeram as supostas irregularidades!

Diante disso, os membros da reitoria reconheceram a importância desses profissionais. Chegaram a dizer que não havia nenhuma vontade de prejudicar esses trabalhadores, e que as referências sobre a qualidade e importância do trabalho desenvolvido eram as melhores possíveis. Apesar disso, insistiram que não poderiam garantir a manutenção dos empregos. O máximo que garantiram foi a “boa vontade” em analisar a situação juridicamente e encontrar uma solução para a questão.

Ao final, houve o compromisso de buscar estender o prazo para os trabalhadores apresentarem sua manifestação no processo. Houve a garantia que os empregos estariam mantidos até o final do processo, com o respectivo pagamento dos salários. Firmaram ainda a garantia de realização de novas reuniões para discussão e negociação do tema.

**Diante disso, apesar dos avanços iniciais, não houve a garantia da manutenção dos empregos! É necessário seguirmos a campanha contra as demissões, denunciando a situação e organizando a mobilização e a luta em defesa dos empregos! Nenhuma demissão!**

#### **REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!**

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Prado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SP, CEP:05508-070 - Tel: 3091 4380/4381 - 3814-5789- email: [sintusp@sintusp.org.br](mailto:sintusp@sintusp.org.br) – site: [www.sintusp.org.br](http://www.sintusp.org.br)